

TYRTEU ROCHA VIANNA:

Um novo Qorpo Santo?

ITALICO MARCON

crítico literário, poeta, Promotor de Justiça

SINTESE BIOGRAFICA

Tyrteu Rocha Viana nasceu em São Francisco de Assis a 22 de novembro de 1897 e faleceu em Alegrete a 21 de setembro de 1963. Seus pais foram Francisco Pereira Viana e Maria Amália da Rocha Vianna, descendentes de portugueses que se estabeleceram, de início, em Taquari, transferindo-se, mais tarde, para o município de São Francisco de Assis.

Durante a sua mocidade Tyrteu Rocha Vianna viveu em Porto Alegre, onde formou-se pela sua Faculdade de Direito, em 1922, elaborando excelentes provas e merecendo boas notas.

Já bacharel, retornou a São Francisco de Assis, exercendo um pouco de advocacia. Por fim, radicou-se em Alegrete, ligando-se aos "Cadernos do Extremo-Sul", em cujo número de julho de 1959 aparece o seu poema "Versos para um tordilho chamado Maomé", o único que se conhece fora dos enfeixados em livro.

Esteve no Rio de Janeiro, estudando pintura. Recebia, através da Livraria do Globo, as novidades editoriais nacionais e estrangeiras.

Viveu das rendas de seus campos, caçando e pescando, solitário e ensimesmado, dialogando com os seus cães e consigo mesmo. Jamais casou, ignorando-se qualquer caso amoroso sério.

Sob os efeitos etílicos tornava-se violento e provocador, temido pelos próprios parentes e amigos. Quando sóbrio, porém, era afável e gentil, "causeur" desinibido e sobremaneira interessante.

Venerava os cristais e os seus cães, possuindo uma seleta biblioteca, hoje dispersa por completo. Além disso, foi um leitor voraz, excêntrico, desbordando mesmo para a anormalidade, no que se aparenta ao louco genial Qorpo-Santo".

"Saco de Viagem", único livro de poesia de Tyrteu Rocha Vianna, foi publicado, em 1928, pela Livraria do Globo de Porto Alegre. Suas páginas não são numeradas. O livro traz, no colofão, os seguintes dizeres: "S. Chico" (São Francisco de Assis) — Palma (Fazenda de propriedade de um tio do poeta), 15-11-27".

Já na capa, altamente significativa, traduz o seu futurismo marinettiano, evidenciando a velocidade e o movimento. Um enorme saco comparece, saindo do mesmo um automóvel, uma máquina de trem, um aeroplano, um navio e uma torre que extrovertem a intencionalidade do autor e os seus objetivos precisos.

Até nisso ele fugia aos clichês das capas dos demais livros modernistas, exibindo motivos estáticos, em sua esmagadora maioria, ligados à terra gaúcha: o pampa, as coxilhas, o gado, a uva, etc. A única capa que se lhe assemelha, da autoria de Corona, é a do "Trem da Serra", de Ernani Fornari, onde domina um cavalo de ferro, em louca disparada, com a cabeça e os braços de homem, espécie de Pégaso da era industrial.

"Saco de Viagem" é uma raridade bibliográfica, de tiragem sumamente restrita.

UMA POÉTICA DA RADICALIDADE

Tyrteu Rocha Vianna é o poeta mais original do Modernismo Sul-Rio-Grandense, com a sua poética da radicalidade, a mais visceralmente ligada ao credo estético da Semana de Arte Moderna de São Paulo, de 1922. Sem qualquer demérito ou subordinação descaracterizadora, o "Oswald de Andrade" do Rio Grande do Sul.

"Saco de Viagem" foi um livro fora de série, solitário e diferente, rejeitado ou ignorado pela quase totalidade dos modernistas que fundaram "Madrugada" (1926), que redigiram, a partir de 1927, a "Página Literária" do Diário de Notícias e que se tornaram, em 1929, colaboradores da "Revista do Globo", sob a direção de Mansueto Bernardi.

A nossa geração modernista, capitaneada por Augusto Meyer, mais adaptação e prolongamento, que efetiva renovação, de todo um processo iniciado pelo Simbolismo e pelo Regionalismo, não soube compreender e muito menos valorizar a autêntica revolução copernicaca que significou o inovador e subversivo "Saco de Viagem".

Por isso o repeliu, desde logo, pelo ataque frontal, pelo desprezo e, sobremaneira, pelo silêncio.

Tyrteu Rocha Vianna foi o nosso modernista mais ortodoxo, mais vanguardista e demolidor, mais revolucionário e descompromissado com a substância nativista-simbolista que embasava o movimento sulino.

O regionalismo, para exemplificar, foi uma das vertentes que irrigaram o novo credo estético. Porém, consabidamente edênico, em busca de um paraíso terrestre perdido, centrado na campanha, bucólico, doce e sereno.

Tyrteu Rocha Vianna não bebeu dessa água límpida e pura, de conotações saudosistas e celestiais. Explorou, maiormente, a paisagem urbana da nossa campanha, sem idílios ou embriagadores perfumes, colhendo, ao vivo, as suas mazelas e desigualdades sociais.

Foi mais sociólogo que arcadista, mais crítico implacável que idealista, descobrindo o lado grotesco e caricato, cômico e ridículo, mas real e pungente, de toda uma sociedade campestre em decadência, vivendo do poder arbitrário e dos louros do passado".

REVOLUÇÃO ESTILÍSTICA E ANTECIPAÇÃO DO CONCRETISMO

Para tanto, antecipando Guimarães Rosa, Tyrteu Rocha Vianna faz malabarismos com o seu tecido lingüístico, criando neologismos saborosos e inusitados, levados da breca, mas densos de expressividade e de "humour" cáustico.

Força na caricatura, atingindo as raízes da irreverência, cínico e satírico ao mesmo tempo, dissecando uma realidade histórico-social em decomposição.

Vale-se de um humorismo crítico, fotográfico, contundente e azedo, em substancial oposição ao regionalismo-simbolismo consuetudinários do Grupo Modernista de Augusto Meyer, caracterizado por um espírito suave, terno e paradisíaco.

Tyrteu Rocha Vianna possui uma espantosa inventiva, violentando a linguagem continuamente, na ânsia sôfrega de colher tudo aquilo que o marcou fundo e para sempre.

Assim, emprega em "Saco de Viagem":

"Critical, espadagal, propagandal, ferimental, febroni-nial, gafanhotais, barrigal, deputadais, abigeatorial, reticenciais, desgovernamental, padrecal, povoadal, mosquit-al; obscuridezas, incompreensibidez, aparênticas, verdez, futurismismos, fraternizeiros, serenanteantes, gurizava, respondente, falatorianos, faladissimamênticos, dez-homiziantes, apanhante, bananosos, impercevejável, etc".

Prima pela justaposição de palavras, sem qualquer hífen de ligação:

“Vinhodoportizado, corderrosando, verdenegra, bandao-oriental, habeascorpuseia, pontofinalizando, inidamuertano, marechalsetembrínico, spartoatheniana, antionidelfinizados, são paulistanal, dordecorneal, etc”.

Os seus poemas são férteis em castelhanismos. Introduzem, inclusive, palavras em latim, italiano e inglês.

Antecipam certos truques do Concretismo:

“Missar batismos 3\$000sando economias baratas”

e

“E os guris no colo das amas revolverizados

Brigando brigas mamadeiras 44tíssimas”.

Antecipam, também, certas construções de Guimarães Rosa:

“O sujeito ou indivíduo que

Atravessá os trio

Vorta pelo mesmo conseguinte

E a murta é cincão”.

Tyrteu Rocha Vianna, em verdade, refoge da tradição estilística e temática do Modernismo gaúcho, aderindo aos cânones do Futurismo e à lição de Oswald de Andrade, conservando, no entanto, a sua própria feição individualizadora.

ATUALIDADE DE TYRTEU ROCHA VIANNA

Tyrteu Rocha Vianna aboliu a pontuação. Dessacralizou e desmistificou o idioma poético consuetudinário, valendo-se de uma poemática mais prosaica, crítica e desierarquizada. O social, o político e o econômico figuram em seus poemas, sobremodo sintéticos, com cortes abruptos e inversões versificas, primando pela jocosidade e pelo “tiro” bem certo “no olho” da sociedade e do leitor.

Ele presentifica o elo final de uma corrente:

Qorpo-Santo-Marinetti-Oswald de Andrade-Tyrteu Rocha Vianna.

A sua atualidade é incontestável e indiscutível a sua valia. O seu nome e o seu livro já não podem mais ficar fora das histórias do Modernismo Brasileiro. Por um dever de reparação e de valorização histórico-literária. De honestidade intelectual.

A TÍTULO DE CONCLUSÃO

“Nossas assertivas não pretendem em absoluto, o que seria pueril, minimizar ou elidir a vigência do Grupo Modernista Gaúcho, liderado por Augusto Meyer. Mas, isso sim, extremar

as suas principais particularidades, positivando os dois veios básicos do Movimento Sul-Rio-Grandense.

Ambos traduziram um crescimento e um enriquecimento em relação aos padrões estéticos até então predominantes na literatura do Rio Grande do Sul.

Com uma ressalva: Tyrteu Rocha Vianna assentou suas garras no Futurismo de Marinetti e na corrente mais radical do Modernismo Brasileiro, vinculada à Semana de Arte Moderna de 1922, enquanto que o Grupo Modernista Gaúcho, propriamente dito, partiu da tradição simbolista-regionista, para rasgar veredas mais claras e mais despojadas, que ainda perduram.